

## AVEIRO



## Coluna PSP

“Uma Polícia integral, humana, forte, coesa e ao serviço do Cidadão” - Estratégia PSP 20/22

## Sinistralidade - o objetivo do número 0!

O fenómeno da sinistralidade rodoviária é aceite pela generalidade da população e pelos decisores públicos como um flagelo com o qual as sociedades mais desenvolvidas têm notoriamente tido dificuldade em lidar. Constatada e reconhecida a evidência, fica claro que as soluções para o problema têm de convocar todos, sem exceção.

A gravidade dos números esmagadora. A sinistralidade rodoviária é, no mundo, a primeira causa de morte entre os jovens e a oitava para todas as idades. Os 2.000 portugueses que morriam nas nossas estradas há 25 anos converteram-se, no ano transato, em 626, uma descida considerável, é certo, mas que representa ainda mais 626 falecimentos do que podemos admitir. Ou que devemos permitir. No ano passado, em Portugal, 2.168 cidadãos feriram-se gravemente em acidentes de viação, guardando mazelas que os acompanharão para a vida, e 43.183 sofreram lacerações ligeiras. Em média, em 2019, todos os dias 100 acidentes de viação, entre despistes, atropelamentos ou colisões, feriram algum concidadão nosso. Se o custo económico da sinistralidade rodoviária estará apurado, fixando-se em 1,6 % do PIB português, o custo social é, e será sempre, incomensurável. Como se compreende, a morte de um pai ou de um filho não se compara nem se gradua. Nem se calcula. Neste, como noutros domínios de uma sociedade que se quer evoluída, nenhuma morte é aceitável. Zero é, e tem de ser mesmo, o único número admissível.

As políticas públicas adotadas nas últimas décadas em Portugal para combater o flagelo têm-se centrado, sobretudo, no triângulo estratégico de intervenção representado pelo condutor, pelo veículo e pela infraestrutura. No primeiro caso, campanhas de sensibilização, algumas das quais bastante agressivas, têm tentado consciencializar a sociedade para a gravidade do problema. Medidas de segurança passivas e ativas têm sido, por via da inovação tecnológica, e frequentemente por força de lei, introduzidas nos veículos, enquanto as infraestruturas são planeadas, e modificadas as existentes, por forma a minimizarem o risco de acidente.

À PSP, na sua dimensão de Polícia Integral, cumpre garantir o direito à segurança rodoviária dos cidadãos que serve, utilizando para tanto a dimensão preventiva, materializada em ações e campanhas de informação, incluindo junto de crianças e de jovens, mas também assumindo a vertente fiscalizadora, neste caso desenvolvendo operações destinadas à deteção de comportamentos de risco facilitadores da sinistralidade rodoviária e promotores das suas consequências.

Lembre-se: a segurança rodoviária depende de todos! ◀

## CONTACTOS

Tel.: Núcleo de Imprensa e Relações Públicas: 234 400 294 | Geral 234 302 510

E-mail: cpaveiro@psp.pt

Sede.: Comando Distrital de Aveiro - PSP  
Praça Marquês de Pombal, 3810-133 Aveiro



# Ternura de avô e neto derrete as redes sociais

**Casa Martelo** Tal como o pião que não pára de girar, também o comércio local não pode fechar. É desse apelo que vive este projecto com milhares de visualizações

Sandra Simões

Há um filme de dois minutos e meio produzido pela Casa Martelo e lançado nas redes sociais no dia 23 de Dezembro que anda a derreter corações e a passar mensagens importantes. Conta com 60.000 visualizações e se só metade dos espectadores apanharem a ideia... então já valeu muito a pena. Uma ideia que se foca no comércio tradicional, naquele “pequeno comércio independente que está nas ruas da cidade e que, com a sua originalidade e personalização no atendimento, dá a Aveiro autenticidade e cor”, explicou ao Diário de Aveiro Marina Vieira, gerente da Casa Martelo que conta já com 70 anos de actividade.

A seu ver, o protagonista do filme é “o comércio que pertence a pessoas como nós e não a grandes empresas que por vezes nem sequer pagam impostos no nosso país”. “Todas estas lojas estão, neste momento, a viver dificuldades idênticas e se há algo que nos fortalece é a variedade de produtos que se encontram numa mesma área. Portanto, promover todo o comércio de proximidade é proteger a economia local e esta é circular, portanto, todos lucraremos com a prosperidade do vizinho, toda a comunidade fica a ganhar”.

Feliz pelo alcance que o filme está a ter, ressalva que ele passa importantes mensagens, “sobretudo que este é um momento crítico e que está ao alcance de qualquer um de nós fazer a diferença e apoiar a economia local com as compras que fazemos”. “E o momento é agora, de nada vale lamentarmos quando chegarmos à nossa loja favorita e dermos com o nariz na porta, é agora que ela está viva que temos de agir e ir até lá e recomendar aos nossos amigos”.

O direccionamento de “uma parte do que gastamos mensalmente para o comércio local permitiria não só a sobrevivência como o crescimento deste sector, o que iria repercutir-se positivamente na animação das



FOTOS: D.R.

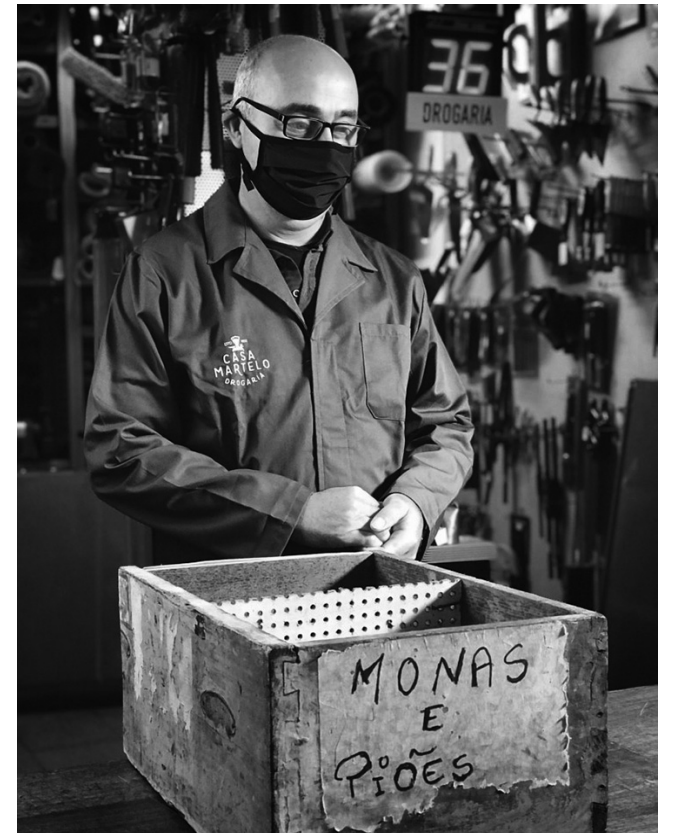
Gravações aconteceram em tempo recorde, ao longo de três dias



nossas ruas”. “Caso contrário, dentro de uns tempos, só teremos lojas para turistas (se houver turistas) e ruas vazias”, deixa o alerta, especialmente a todos os que vivem em Aveiro e “querem que esta continue a ser uma cidade onde vale a pena viver”.

O filme que gira muito em torno das memórias e dos afectos destaca “a importância que certas coisas têm na nossa vida e que às vezes só percebemos quando as perdemos”, e não quer que as pessoas venham a lamentar que já não podem “comprar naquela loja (Casa Martelo), onde compraram o seu 1.º pião e onde são tratados como amigos”.

A chegar ao fim de um ano muito difícil, mas que “nos levou a vencer alguns dos desafios colocados pela pandemia com mudanças, umas já planeadas, outras ditadas pela necessidade de tornar mais segura esta casa que é de todos que a visitam”, e que ultima o lançamento de uma loja “on-line”,



Um filme de memórias e sentimentos, disponível no Facebook

Marina Vieira admite recluir uma coisa: “A incerteza dos tempos que vivemos! Mas temos de seguir em frente e estar preparados para as mudanças que forem necessárias”.

Este é um vídeo da Casa Martelo, mas que contou com uma grande equipa: a Outglocal, que deu apoio na área da consultoria estratégica, a LogVisuals,

que filmou e deu corpo à ideia-base e Luís Maio Rocha, responsável pela produção, sem esquecer o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, que empenhou o guarda-roupa. “Foi um projecto arrematado em que todos os participantes puseram a sua alma e coração e isso nota-se no resultado final”, rematou. ◀